



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MATEUS MELO FIGUEIREDO

ANÁLISE DAS OPINIÕES MORAIS DOS INDIVÍDUOS COM BASE NO
COMPORTAMENTO RELIGIOSO NO BRASIL

FORTALEZA

2018
MATEUS MELO FIGUEIREDO

ANÁLISE DAS OPINIÕES MORAIS DOS INDIVÍDUOS COM BASE NO
COMPORTAMENTO RELIGIOSO NO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Guilherme Irffi.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F491a Figueiredo, Mateus Melo.
Análise das opiniões morais dos indivíduos com base no comportamento religioso no Brasil / Mateus Melo Figueiredo. – 2018.
42 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi .
1. Economia da Religião. 2. Logit binominal. 3. Árvores de classificação. I. Título.

CDD 330

MATEUS MELO FIGUEIREDO

ANÁLISE DAS OPINIÕES MORAIS DOS INDIVÍDUOS COM BASE NO
COMPORTAMENTO RELIGIOSO NO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Econômicas do Departamento de Economia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Economia.

Orientador: Prof. Guilherme Irffi.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Guilherme Irffi (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Eveline Barbosa Silva Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Georgeana Amaral Maciel da Silveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Marcus e Amélia.

AGRADECIMENTOS

À Deus e aos meus guias espirituais, pela o auxílio e força espiritual.

Aos meus pais, Marcus e Amélia, por serem fonte de inspiração, força e por proporcionar todas as condições para eu chegar até aqui.

As minhas irmãs, por estarem sempre do meu lado, me ajudando e me guiando ao caminho certo.

A todos os professores que de alguma forma, me ajudaram e auxiliaram com a elaboração do trabalho.

A todos aqueles que, de alguma forma, duvidaram da minha capacidade.

“Sou forte. Mas quando me deixo encher de pretensões, então eu descobro que sou fraco. Quando aprendo a sair de mim mesmo e ir em direção ao próximo, aí eu sei que me fortaleço”

Pai João de Aruanda.

RESUMO

Com os intensos debates em caráter internacional sobre temas de questões morais da sociedade, como casamento homoafetivo ou descriminalização do aborto, viu-se a necessidade de entender como que a sociedade toma a decisão de ser favorável ou não sobre essas perguntas de âmbito social. Através de um logit binomial e utilizando árvores de classificação, foram realizados 9 (nove) modelos com os dados do Datafolha de 2007, com o objetivo de entender o comportamento dos indivíduos perante as questões morais. Ademais, concluiu-se que a frequência de mais de uma vez por semana nos templos religiosos, ser espiritualista, ser mais jovem contribuem para ser a favor das questões morais apresentadas. Ser homem e ter religião evangélica contribuem negativamente. Em suma, ser adepto a determinada religião é fator importante para o indivíduo tomar a decisão de ser a favor das questões sociais apresentadas como variáveis dependentes.

Palavras-chave: Economia da Religião. Logit binomial. Árvores de classificação.

ABSTRACT

With intense international debates of moral issues in society, such as homosexual marriage or expansion of the abortion law, there was a need to understand how society decides whether or not to favor these social questions. Through a binomial logit and using classification trees, 9 (nine) models were performed with data from the Datafolha. In addition, the frequency of more than once a week in the religious temples, being a spiritualist, if the person have the lowest age category contribute to being in favor of the moral issues presented. Being a man, having evangelical religion contribute negatively. In short, being adept at a particular religion is an important factor for the individual making the decision to be in favor of social issues presented as dependent variables.

Keywords: Religion Economics. Binominal Logit. Regression trees.

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabela 1	Variáveis dependentes do modelo pela fonte Brazil Religion Survey.....	20
Tabela 2	Variáveis independentes do modelo pela fonte Brazil Religion Survey.....	21
Tabela 3	Distribuição de probabilidade de U_i	23
Figura 1	– Divisão do espaço de previsão.....	26
Quadro 1	Questionamento sociais antigos.....	28
Quadro 2	Questionamento sociais atuais.....	29
Quadro 3	Religião daqueles que são contra casar-se mais de uma vez.....	30
Quadro 4	Questionamento sociais sobre o aborto.....	30
Quadro 5	Religião daqueles que são a favor do aborto.....	31
Quadro 6	Questionamentos sociais e religião.....	31
Quadro 7	Estatística descritiva das variáveis explicativas.....	32
Tabela 4	Regressões da adoção de crianças por casais homoafetivos, casamento de casais homoafetivos e sobre o uso de camisinha.....	35
Tabela 5	Regressões sobre a eutanásia, a favor do aborto e se já ouviu falar da lei do aborto.....	37
Tabela 6	Regressões sobre a pena de morte, casar-se mais de uma vez no religioso e divórcio.....	38
Figura 2	Árvore sobre o divórcio.....	41
Figura 3	Árvore sobre o casamento religioso.....	41
Figura 4	Árvore sobre o uso de camisinha.....	41
Figura 5	Árvore sobre a legalização do casamento homoafetivo.....	42
Figura 6	Árvore sobre a adoção de crianças por casais homoafetivos.....	42
Figura 7	Árvore sobre o conhecimento da lei do aborto.....	42
Figura 8	Árvore sobre a expansão da lei do aborto.....	43
Figura 9	Árvore sobre a legalização da eutanásia.....	43
Figura 10	Árvore sobre a legalização da pena de morte.....	43

Sumário

1 INTRODUÇÃO	25
2 REVISÃO DA LITERATURA	26
2.1 A Economia da Religião	26
2.2 Artigos que tangenciam o tema	29
3 METODOLOGIA	30
3.1 As fontes dos dados	30
3.2 A descrição das variáveis	31
3.1.1. Logit binominal	33
3.3.2 Árvores de Decisão	35
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
3.1 Análise Descritiva Dos Dados	38
3.2 Resultado das Estimações	43
3.3 Discussão das arvores de classificação	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXO A – REGRESSÕES	52

1 INTRODUÇÃO

A economia da religião foi abordada inicialmente por Weber (1920) e, em seguida por Smith (1759). Na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, em que o autor tenta mostrar que a religião pode influenciar o desenvolvimento econômico do país, isso se deve ao fato de que a religião pode influenciar as decisões do indivíduo, como que o cidadão pode reagir a estímulos, o que significa um dos fundamentos da microeconomia.

Ao longo do século XX, a partir de estudos como Azzi e Ehrenberg (1975) sobre frequência religiosa, economistas e sociólogos começaram a se aprofundar no estudo do impacto da religião em diversos setores da economia, já que indicadores religiosos não demonstram fraqueza e sobem continuamente, dando sinal da importância da religião para a sociedade (IANNACCONE 2007). Estudos como Barro e McCleary (2006) discutem a relação entre religião e desenvolvimento econômico, enquanto Waite e Lehrer (2003) analisam a relação com a saúde do indivíduo.

Iannaccone (1998) afirma que existem três vertentes principais em que se estuda a religião no âmbito econômico: i) o comportamento religioso numa perspectiva econômica; ii) as consequências econômicas na religião; e, iii) uma perspectiva religiosa de políticas econômicas (de interesse de filósofos, teólogos e alguns economistas que tem interesse de ver políticas econômicas de uma perspectiva religiosa).

No caso deste trabalho, utiliza-se o comportamento religioso em uma perspectiva econômica, utilizando microdados para analisar como as opiniões sociais dos indivíduos se comportam diante de variáveis econômicas e religiosas do próprio indivíduo. Isto se faz pertinente pela discussão na sociedade em relação a temas como a descriminalização ou não do aborto, o casamento homossexual ou, então, sobre o controle do porte de armas, estão cada vez mais frequentes.

Neste sentido, o estudo se propõe a discutir como que os indivíduos tomam essas decisões, se existe um perfil religioso dos indivíduos que concordam, ou não, com determinadas questões sociais. E, com isso, espera-se contribuir com a literatura de economia da religião em relação à opinião e tomada de decisões sobre assuntos sociais.

Cabe destacar que estudos sobre o tema vêm sendo discutidos desde o último quarto do século XX, a saber: a causalidade entre educação e frequência religiosa, a secularização, filiação religiosa e frequência religiosa, bem como aspectos macroeconômicos como o desenvolvimento econômico são exemplos da importância do tema e seus impactos para o bem-estar da sociedade.

Este estudo será dividido em seis partes: A primeira é relativa a esta introdução, na segunda parte será feita uma revisão da literatura, na terceira seção serão expostos todos os métodos utilizados para a realização do trabalho, na quarta serão feitas descrição e análise das variáveis utilizadas, na quinta uma discussão dos resultados obtidos e, na última, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção será dividida em duas partes: primeiramente, será discutida a teoria econômica que é explorada pelos estudiosos que abordam com variáveis religiosas. Depois, serão apresentados artigos que tangenciam o tema do trabalho em questão.

2.1 A Economia da Religião

Iannaccone (1998) divide o estudo da economia da religião em três linhas: i) que interpreta o comportamento religioso de uma perspectiva econômica, aplicando teoria microeconômica e técnicas que explicam padrões de comportamento religioso entre os indivíduos, grupos ou culturas; ii) estuda a consequências econômicas da religião; e, iii) que interessa a alguns escritores ou filósofos com princípios teológicos, ou até mesmo de alguns economistas que querem promover, criticar ou avaliar políticas econômicas com perspectivas religiosas.

2.1.1 Comportamento Religioso com uma Perspectiva Econômica

A área que aborda a economia da religião, citada por Iannaccone (1998), é estudada e difundida entre os economistas, utilizando de diversos modelos econométricos e metodologias para inferir como a religião pode contribuir com a sociedade, como será visto adiante.

Pela teoria microeconômica, olhando pela Teoria da Firma, conforme Iannaccone (1998, p. 1485), “se as denominações individuais funcionam como firmas religiosas, então elas coletivamente constituem um mercado religioso”. Smith ([1776]1965, pp.740-41) argumenta que “religiões estabelecidas encontram os mesmos problemas de incentivo que afligem outros monopólios patrocinados pelo estado.”

Outros estudos como Anderson (1988) e Leathers e Raines (1992), estudaram os argumentos de Smith sobre a concorrência religiosa. O primeiro apresenta conclusões de que existem benefícios individuais, coletivos e econômicos que Smith interliga a competição religiosa. Leathers e Raines (1992), afirmam que Smith foi menos conclusivo e claro com suas conclusões.

Ainda sobre a análise da concorrência religiosa, Stark, James e McCann (1993) estudaram 102 dioceses de igrejas católicas apostólicas romanas dos Estados Unidos e concluem que, no que diz respeito à população católica, o número de crianças que frequentam escolas católicas e o número de ordenação de padres tendem a ser maiores em regiões que os católicos compõem uma fração pequena da população. Ou seja, no equilíbrio de mercado, a igreja católica apostólica romana tende a ofertar mais igrejas em regiões em que ela tem menos adeptos, aumentando a competição.

Além da teoria de um mercado religioso, outros modelos abordados por economistas que utilizam da religião a partir de uma perspectiva de Demanda pela ótica do consumidor, como Irffi, Cruz e Carvalho (2014) utilizaram dados da PNDS do ano de 2006 para estudar a frequência religiosa brasileira e concluem que renda e escolaridade estão positivamente relacionadas a frequentar uma vez por semana algum centro religioso; idade está positivamente relacionado com frequência religiosa; não ter religião, ser criada sem religião, ser branca e residir em área urbana estão negativamente relacionados com religiosidade; residentes da região norte vão mais à igreja em comparação com outras regiões. Enquanto Azzi e Ehrenberg (1975) tiveram os resultados que ser negro, ser mulher, acreditar em vida após a morte, parceiro na mesma religião, ter boa saúde e filhos em idade escolar aumenta a sua frequência religiosa.

Em outra perspectiva, Cunha et al (2014) utilizam a religião para inferir sobre a proficiência em português e matemática de alunos, utilizando dados da PROEB e da Pesquisa Jovem. Segundo os autores, religião tem grande poder explicativo, positivamente com a proficiência, principalmente reza e filiação associada à frequência.

2.1.2 As consequências econômicas da religião

No que tange às consequências econômicas da religião, destacam-se estudos que relacionam a religião a resultados econômicos no âmbito da educação, da saúde ou do desenvolvimento econômico de países.

Barro e McCleary (2006) utilizaram base de dados com 81 países para estimar a frequência religiosa, a reza e a filiação religiosa. Para explicar essas variáveis, utilizaram o PIB *per capita*, a igrejas oficiais dos países, a regulação da religião, pluralismo religioso, comunismo, proporção de cada religião. Como resultado, eles observam que PIB *per capita*, regulação da religião e comunismo são negativamente relacionados com religiosidade; a existência de uma igreja ligada ao Estado e o pluralismo são positivamente relacionados. Ou seja, segundo o estudo, quanto maior o PIB *per capita*, menor a religiosidade.

Cunha et al (2014) utilizam uma amostra de 3.517 alunos da região metropolitana de Belo Horizonte, extraída da base de dados do PROEB e da Pesquisa Jovem para estimar por MQO a proficiência em português e matemática dos alunos. Eles consideram a filiação, frequência religiosa, reza, secularidade do aluno e da mãe, idade, sexo, cor, renda familiar, número de irmãos, educação do chefe da casa, rua asfaltada, violência na vizinhança da escola e bolsa família como variáveis que explicam a proficiência dos alunos. Em relação aos resultados, observam que a religião tem grande poder explicativo, principalmente reza e filiação associada à frequência com relação positiva com a proficiência.

Waite e Lehrer (2003) estimaram o efeito da saúde, longevidade, saúde mental, renda, bem-estar das crianças, sexo, violência doméstica, casamento na religiosidade dos indivíduos. Pelos resultados pode-se inferir que religiosidade está positivamente relacionada a diversos fatores, a saber: melhores condições de saúde, principalmente religiões mais estritas; longevidade; melhor desempenho na escola e crescimento econômico. Crianças criadas em ambientes religiosos são menos propensas à delinquência e abuso de substâncias como álcool e tem visão otimista em relação ao casamento. A religião atua como força estabilizadora quando casal tem mesma religião. Porém, quanto mais diferentes forem as religiões, mais o casal estará propenso ao divórcio.

2.1.3 Políticas econômicas com perspectivas religiosas

Iannaccone (1998) nomeia essa linha de estudos como “*religious economics*” ou economia religiosa em tradução livre. Esse ramo de atuação da economia religiosa é explorado e estudado por diversos economistas e especialistas ao longo dos anos, como Fred Pryor (1990), Kuran (1993) ou Craig Gay (1991).

Teólogos, clérigos e economistas cristãos vêm estudando e praticando essa economia religiosa ao longo dos séculos – desde a época medieval – como, por exemplo, a prática da usura pela igreja católica ou economistas islâmicos, que de acordo com IANNACCONE (1998, p 1466) “que procuram analisar, justificar e implementar sistema de bancos, tributação, redistribuição de renda e finanças consistentes com os princípios econômicos derivados do Alcorão e Sunna”.

2.2 Artigos que tangenciam o tema

O número de artigos que abordam o tema da opinião social dos indivíduos é bastante reduzido. De fato, não foram encontrados estudos que abordem diretamente o assunto. Porém, alguns artigos utilizaram a mesma metodologia deste estudo ou até mesmo serviram de referência e inspiração.

Neri (2007) utilizou os dados do Censo de 2000 e POF de 2003 e a partir de um Logit estimou como os problemas de violência na área que mora, vizinhos barulhentos, condições de moradia, posição na família, situação conjugal, aglomeração urbana, serviços públicos, coleta de lixo e iluminação da rua explicam a filiação religiosa. Como resultado, os indivíduos que já eram pobres continuam católicos e as famílias que se tornaram pobres migram para religiões evangélicas ou ateísmo.

Irffi, Cruz e Carvalho (2014), por sua vez, usaram uma base com 11.677 mulheres brasileiras entre 15 e 49 anos de idade, através da base do PNDS (2006). Utilizando um Logit Ordenado para estimar como a raça, idade, estado civil, número de filhos mortos, escolaridade, renda familiar, trabalho, religião em que foi criada, filiação religiosa, região em que reside explicam a frequência religiosa, chegaram à conclusão de que renda, escolaridade e idade estão positivamente relacionadas a frequentar a igreja uma vez por semana. Não ter religião, ser criada sem religião, ser branca e residir em área urbana estão negativamente relacionados com a frequência religiosa. Residentes da região norte vão mais à igreja em comparação com outras regiões.

Brañas-Garza, García-Muñoz e Neuman (2008) também utilizaram um Logit para estimar o efeito do Pluralismo religioso, igreja ligada ao Estado, regulação da religião, nível religiosidade da população (frequência e reza), pais com mesma filiação religiosa, idade, escolaridade, renda familiar, visão política, visão liberal, crenças e estado civil na secularização do indivíduo, ou seja, indivíduos que em algum momento tinham religião e deixaram de ter em algum momento da vida. Utilizando a base do ISSP (1998) com 31 países,

tiveram como resultado que pluralismo, igreja ligada ao estado e regulação da religião têm efeito ambíguo; nível de religiosidade, pais com mesma filiação religiosa, frequência quando criança, visão política conservadora, ser casado e parceiro ter a mesma religião são negativamente relacionados com a secularização do indivíduo. Morar em área rural tem efeito negativo para homens; visão liberal, não crer nos dogmas e parceiro não ter religião são positivamente relacionados com a secularização.

3 METODOLOGIA

Essa seção será dividida em três partes. Na primeira, serão apresentadas as bases de dados, como elas foram constituídas e sua estrutura. Na segunda, o tratamento dos dados. Por último, os métodos de estimação.

3.1 As fontes dos dados

Para consecução desse trabalho utiliza-se a base de dados *Brazil Religion Survey* (BRS) realizada pelo Datafolha entre 21 e 19 de março de 2007, ao entrevistar 5.700 pessoas em 236 municípios em todas as regiões do Brasil, com a exceção de Roraima e Amapá.

A pesquisa utiliza uma amostra aleatória, estratificada por quotas baseadas em sexo e idade, além de os indivíduos serem sorteados de forma aleatória. Todos os entrevistados são brasileiros com no mínimo dezesseis anos, divididos em quatro sub-universos (macrorregiões) – Sul, Sudeste, Nordeste e Norte/Centro-Oeste. Os municípios foram selecionados de forma randômica com probabilidade proporcional ao tamanho em cada sub-universo.

Dentre as 116 variáveis mensuradas pela pesquisa, pode-se identificar o controle de diversas qualidades, como socioeconômicas e geográficas, além de características culturais. Entende-se como características culturais, que serão objeto de estudo do presente trabalho, suas posições morais sobre assuntos abordados pela pesquisa, como a opinião do indivíduo sobre eutanásia, casamento homossexual, dentre outros.

Sendo assim, por contemplar uma gama de informações sobre as opiniões sociais e da religiosidade dos entrevistados, o que contribui de forma significativa na realização dessa pesquisa. A pesquisa visa colocar para os entrevistados assuntos de ordem social, bem como questões religiosas, o que contribui para a escolha para a presente pesquisa.

Essa pesquisa foi utilizada por Carvalho e Irffi (2015) para verificar se existe secularização, ou seja, quando um indivíduo muda de religião, no Brasil. Estimaram 3 (três)

modelos de: Desfiliação, descrença e ausência de prática religiosa. Obtiveram como resultado que ter opinião liberal em relação a questões morais afeta a religiosidade e que menores níveis de renda incorrem em menor chance de desfiliação.

3.2 Descrição das variáveis

Como na pesquisa do Datafolha as respostas às indagações são do tipo “sim” ou “não”; optou-se por utilizar questionamentos de caráter moral, seja informativo ou social, como divórcio, aborto, eutanásia, uso de camisinha, casamento entre pessoas do mesmo sexo, adoção de crianças por casais homoafetivos e pena de morte.

Para captar o efeito da religião nas opiniões sociais dos indivíduos, será adotado 1 para o indivíduo que respondeu “sim” ao questionamento, já que esse entrevistado é aquele que a religião afeta; e 0 caso contrário, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis dependentes do modelo pela fonte Brazil Religion Survey

<i>Variáveis Dependentes</i>			
Variável	Pergunta	Descrição	Fonte
LEGDIV	Você é a favor ou contra o divórcio?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
REMARCHR	E você é a favor ou contra que as pessoas tenham o direito de se casar mais de uma vez no religioso?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
BRTHCON	Você é a favor ou contra que as pessoas usem camisinha?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
LEGSSMAR	Atualmente, a lei no Brasil não reconhece a união de pessoas do mesmo sexo. Muitos casais homossexuais, tanto de homens como de mulheres, querem que sua união seja reconhecida. Você é a favor ou contra a legalização da união entre pessoas do mesmo sexo?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
ADPTHOMO	E em relação a adoção de crianças por casais homossexuais, você é a favor ou contra?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
AWAREABT	Atualmente o aborto, é permitido por lei apenas em casos de estupro e de risco de vida da mãe. Você já tinha ouvido falar nessa lei?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
FAVORABT	Há projetos de lei para ampliar a situação em que o aborto seria permitido. Você é a favor que:	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
FAVEUTH	Atualmente a prática da eutanásia, o ato que apressa a morte de um doente incurável, é considerada crime no Brasil. Você é a favor ou contra a eutanásia?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS
FAVDPEN	Se houvesse uma consulta à população, você votaria a favor ou contra a adoção da pena de morte no Brasil?	1 a favor; 0 caso contrário	BRS

Fonte: elaboração própria

Como a ideia consiste em correlacionar essa visão progressista/conservadora do indivíduo com o comportamento religioso, são consideradas informações tanto sobre filiação religiosa quanto de prática religiosa. Além disso, ainda se controla por características econômicas, sociais, demográficas dos entrevistados, como se observa pela Tabela 2.

Todavia, é importante ressaltar alguns pontos importantes das variáveis

explicativas selecionadas. No que tange à religião do indivíduo, a pesquisa elenca de 1 a 7, além de a pessoa também ter como escolher responder que “não vai à igreja”. Neste caso, utiliza-se uma variável binária, conforme a resposta. Por exemplo, será utilizado 1 para uma *dummy* se indivíduo for católico e 0 caso contrário, em outra 1 para evangélico e 0 caso contrário, e assim sucessivamente. Com a variável frequência religiosa e a quantidade de vezes que o indivíduo reza, o procedimento foi o mesmo

Tabela 2 – Variáveis independentes do modelo pela fonte Brazil Religion Survey.

Variável	Descrição	Fonte
<i>Variáveis Independentes</i>		
SEX	1 se for do sexo masculino, 0 se for feminino	BRS
AGE_CAT1	1 se tiver entre 16 e 24 anos, e 0 caso contrário	BRS
AGE_CAT2	1 se tiver entre 25 e 34 anos, e 0 caso contrário	BRS
AGE_CAT3	1 se tiver entre 35 e 44 anos, e 0 caso contrário	BRS
AGE_CAT4	1 se tiver entre 45 e 59 anos, e 0 caso contrário	BRS
AGE_CAT5	1 se tiver mais de 60 anos, e 0 caso contrário	BRS
CATOL	1 se for católico, 0 caso contrário	BRS
REVAP	1 se for evangélico pentecostal, 0 caso contrário	BRS
REVANP	1 se for evangélico não pentecostal, 0 caso contrário	BRS
ESPIR	1 se for espiritualista, 0 caso contrário	BRS
OUTREL	1 se for outras religiões, 0 caso contrário	BRS
SEMREL	1 se não tiver religião, 0 caso contrário	BRS
FREQMA1	1 se for mais de uma vez por semana, 0 caso contrário	BRS
FREQ1	1 se for uma vez por semana, 0 caso contrário	BRS
FREQ15	1 se for uma vez a cada 15 dias, o caso contrário	BRS
FREQMES	1 se for uma vez por mês, o caso contrário	BRS
FREQSEM	1 se for uma vez a cada seis meses, 0 caso contrário	BRS
FREQANO	1 se for uma vez por ano, 0 caso contrário	BRS
FREQME1	1 se for menos de uma vez por ano, 0 caso contrário	BRS
FREQN	1 se não costuma ir à igreja, ou a cultos ou a serviços religiosos, 0 caso contrário	BRS
REZADIA	1 se reza diariamente, 0 caso contrário	BRS
REZAQDIA	1 se reza quase todos os dias, 0 caso contrário	BRS
REZASEM	1 se reza pelo menos uma vez por semana, 0 caso contrário	BRS
REZA15	1 se reza uma vez de 15 em 15 dias, 0 caso contrário	BRS
REZAMES	1 se reza uma vez por mês, 0 caso contrário	BRS
REZAMEM	1 se reza menos de uma vez por mês, 0 caso contrário	BRS
REZAN	Não costuma orar ou rezar	BRS
PEA	1 se faz parte da população economicamente ativa, 0 caso contrário	BRS
COLORTV	Quantidade de TV na residência	BRS
CAR	Quantidade de carros na residência	BRS
RADIO	Quantidade de rádios, exceto do carro, na residência	BRS
DOMESTIC	Quantidade de domésticas mensalistas	BRS
ANALF	1 se é analfabeto, 0 caso contrário	BRS
ENSFUND	1 se tem ensino fundamental (completo ou incompleto), e 0 caso contrário	BRS
ENSMED	1 se tem ensino médio (completo ou incompleto), 0 caso contrário	BRS
ENSUP	1 se tem pelo menos ensino superior incompleto, 0 caso contrário	BRS
POSGRAD	1 se tem pós-graduação, 0 caso contrário	
RENDA1(R\$ 0 a R\$ 700)	Renda bruta do domicílio (até dois salários mínimos*)	BRS
RENDA2(R\$ 701 a 1750)	Renda bruta do domicílio (entre dois e cinco salários mínimos)	BRS
RENDA3(1751 a R\$ 3500)	Renda bruta do domicílio (entre cinco e dez salários mínimos)	BRS

RENDA4(mais de R\$3500)	Renda bruta do domicílio (mais de 10 salários mínimos)	BRS
-------------------------	--------------------------------------------------------	-----

Fonte: Elaboração própria.

Nota: *Em virtude da disponibilidade dos dados, considerou-se para as *dummies* de renda familiar o salário mínimo do ano da pesquisa (2007), cujo valor era R\$ 350,00.

3.3 Método de Estimação

Com o intuito de entender a visão da população em relação a decisões sociais, utilizam-se modelos de escolha discreta, que conforme Ben-Akiva e Lerman (1985), citado por Irffi, Cruz e Carvalho (2014, p.10,11), pois “esses modelos enunciam que a probabilidade de um indivíduo fazer certa opção depende de suas características socioeconômicas”.

Como todas as perguntas eleitas, em ambas as bases, permitem ao entrevistado responder “sim” ou “não”, e que neste trabalho serão desconsideradas respostas do tipo “não sei”, utilizaremos um logit binominal para estimar os efeitos.

Ademais, utilizaremos um modelo de árvores de regressão para uma melhor visualização das variáveis escolhidas.

3.1.1. Logit binominal

O modelo de probabilidade linear é um modelo onde o regressor é binário. Isso se deve ao fato de que, segundo Gujarati (2006, p. 471) “a expectativa condicional de Y_i dado X_i , $E(Y_i | X_i)$ pode ser interpretada como a probabilidade condicional de que o evento ocorra dado X_i , isto é, $\Pr(Y_i = 1 | X_i)$ ”.

Porém, esse modelo é afetado por vários problemas. Entre eles, a ausência de normalidade no termo de erro, já que o termo também assume dois valores, ou seja, a distribuição de Bernoulli; outro erro é a variâncias heterocedásticas dos termos de erro. Este último significa que como temos uma distribuição de Bernoulli para o U_i , e conforme o quadro abaixo, a variância $p(1-p)$ é função da média, p , portanto, a variância do erro é heterocedástica.

Ademais, temos outros problemas: Nada garante que os regressores estimados se situem entre 0 e 1, conforme a probabilidade condicional explicada anteriormente.

Tabela 3 – Distribuição de probabilidade de U_i

U_i	Probabilidade
-------	---------------

Quando $Y_i=1$	$1 - \beta_1 - \beta_2 X_i$	P_i
Quando $Y_i=0$	$-\beta_1 - \beta_2 X_i$	$(1-P_i)$

Fonte: Gujarati (2006)

A função de Distribuição Acumulada tem como objetivo descrever a distribuição de probabilidade de uma variável aleatória, que obedece a forma:

$$F(x) = P(X \leq x) \quad (1)$$

Para todo o domínio de F é o conjunto dos números reais, e o contradomínio é o intervalo entre 0 e 1.

Podemos descrever um probit ou um logit como sendo modelo de estimação com função de distribuição acumulada (FDA), sendo o primeiro segue uma distribuição normal e o segundo uma logística. Por conseguinte, Gujarati (2006), explica que é fácil verificar que como Z_i varia entre $+\infty$ e $-\infty$, P_i varia entre 0 e 1 e se relaciona com Z_i (isto é, X_i) de modo não linear, atendendo, assim, as duas exigências consideradas anteriormente (o problema em que não garante que os regressores se situem entre 0 e 1 e sobre o R^2 questionável). No entanto, parece que, ao atender essas exigências, criamos um problema de estimação quando P_i da equação abaixo é não linear apenas em X , mas também nos β . Portanto, não podemos empregar os conhecidos procedimentos de MQO para estimar os parâmetros. Em suma, a FDA de um modelo logit é compreendida como:

$$P_i = \frac{1}{1 + e^{-z_i}}, \text{ onde } Z_i = \beta_1 + \beta_2 X_i \quad (2)$$

Desenvolvendo a equação anterior, podemos escrever a equação de não probabilidade de P_i , e dividir por sua FDA, temos:

$$\frac{P_i}{1 - P_i} = \frac{1 + e^z}{1 + e^{-z}} = e^z \quad (3)$$

Aplicando log em ambos os lados da função, chegamos ao logaritmo da razão de chances, não linear em X e nos parâmetros, chamado de Logit:

$$Li = Ln \left(\frac{Pi}{1 - Pi} \right) = Zi = \beta_1 + \beta_2 Xi \quad (4)$$

Neste caso específico, temos o logit multinomial. Sua principal diferença para os demais modelos é o não ordenamento para a variável explicativa, ou seja, é um caráter essencialmente nominal.

Gujarati (2006) elenca algumas características importantes do modelo Logit:

1. Quando P passa de 0 a 1, o Logit L varia entre $-\infty$ a $+\infty$.
2. Embora L seja linear em C, as próprias probabilidades não o são.
3. Se L, o logit, é positivo, isso significa que, quando o valor de um ou mais regressores aumenta, as chances de que o regressando seja igual a 1 aumenta.
4. No modelo Logit, o coeficiente angular mede a variação de L em resposta a uma unidade de variação de X. O intercepto mede as chances de acontecer o evento que queremos que ocorra, ($Y_i=1$) quando o X for 0.
5. Enquanto o modelo de probabilidade linear pressupõe uma relação linear entre P_i e X_i , o modelo logit pressupõe que o logaritmo da razão de chances se relaciona linearmente com o X_i .

Como os dados das nossas bases de dados são em nível individual, será entendido que o $P_i = 1$ se o entrevistado respondeu a pergunta com “sim”, e $P_i = 0$ caso contrário. Portanto:

$$L_i = Ln \left(\frac{1}{0} \right) \text{ para indivíduos que concordam com a afirmação} \quad (5)$$

$$L_i = Ln \left(\frac{0}{1} \right) \text{ para indivíduos que não concordam com a afirmação} \quad (6)$$

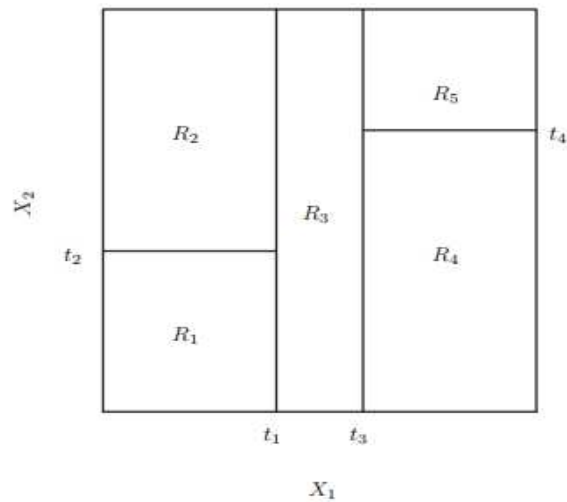
3.3.2 Árvores de Decisão

Introduzido por Breiman et al. (1984), as árvores de regressão funcionam dividindo o espaço de previsão dado pelas variáveis explicativas do modelo $X_1, X_2, X_3 \dots X_N$ em J subconjuntos distintos $R_1, R_2, R_3 \dots R_J$. (James et al., 2013).

Os métodos de árvore de decisão podem ser aplicados à regressão ou classificação. A vantagem de se usar o método de árvores é sua fácil interpretação, podendo ser representado por um gráfico simples. A principal diferença para as árvores de regressão é que se utiliza como resposta uma variável qualitativa.

Para simplificação, em um espaço de previsão com apenas duas variáveis X_1, X_2 , graficamente:

Figura 1 - Divisão do espaço de previsão



Fonte: James *et al* (2013)

Como descrito em James *et al* (2013), as regiões $R_1 \dots R_j$ não são definidas aleatoriamente, sendo utilizado um algoritmo de divisão binária recursiva. Primeiramente uma variável explicativa $X_i \in X$ é selecionada e busca-se um valor de corte s em $R_1(i, s) = \{X | X_i < s\}$ e $R_2(i, s) = \{X | X_i \geq s\}$ que minimize a soma dos quadrados dos resíduos em ambas as regiões:

$$\min_{i,s} \left[\sum_{j: x_i \in R_1(i,s)} (y_j - \widehat{y}_{R_1})^2 + \sum_{j: x_i \in R_2(i,s)} (y_j - \widehat{y}_{R_2})^2 \right] \quad (7)$$

Onde \widehat{y}_{R_1} é a resposta média do modelo treinado nas observações de $R_1(i, s)$ e \widehat{y}_{R_n}

é a resposta média do modelo treinado em $R_2(i, s)$. Esse processo é repetido continuamente nas partições que vão sendo formadas até se atingir um critério de parada. Finalmente, temos que um modelo de árvore de regressão pode ser descrito por:

$$h(x) = \sum_{j=1}^J b_j I(x \in R_j) \quad (8)$$

Com $I(x \in R_j)$ assumindo o valor 1, caso a previsão esteja na área j e 0, caso contrário. O termo b_j é a resposta prevista da área R_j . Como todas as regiões são disjuntas, lemos essa expressão na forma se $x \in R_j$, então $h(x) = b_j$. (FRIEDMAN, 2001).

Ao invés de procurarmos pela região que separa melhor os dados, nas árvores de regressão, iremos procurar pela região que separa melhor as proporções de ocorrência de classificação.

Conforme Volker (2017), o autor explica que a elevação da complexidade das árvores formadas pode levar o modelo a gerar *overfitting* no conjunto de treinamento, ou seja, a previsão possui baixo viés, mas, elevada variância. Para identificar o número ótimo de subespaços que minimiza a variância e o viés ao mesmo tempo, é realizada validação cruzada.

As árvores de regressão não geram previsões tão acuradas quanto outros modelos de previsão, entretanto, essa limitação pode ser contornada com a utilização de algoritmos de *boosting*. O método de *gradient boosting* em árvores de regressão funciona estimando, a princípio, uma árvore principal para a previsão de \widehat{y}_{R_1} . Com esse resultado, estimam-se sequencialmente árvores auxiliares nos resíduos do modelo, atualizando para cada iteração o resíduo previsto. Dessa forma, ao combinarmos todas as previsões residuais ao modelo treinado, obtemos uma melhora considerável da previsão. (JAMES et al., 2013).

Por último, quando falamos de árvores de regressão, não podemos utilizar SQR (soma dos quadrados dos resíduos) para separar as regiões, já que ela não gera resultados adequados para as variáveis qualitativas. Portanto, pode-se usar a taxa de erro de classificação, que representa a fração das observações na amostra de treino em dada região:

$$E = 1 - \text{Max}_a(\widehat{p_{ma}})$$

Em que $(\widehat{p_{ma}})$ é a proporção das observações na amostra de treino em dada região m que pertence à classe a -ésima. Porém, a taxa de erro de classificação não é muito sensível quando as observações não são claramente separáveis. Logo, usam-se outras medidas:

1. Índice de Gini, que assume valores pequenos quando $(\widehat{p_{ma}})$ é próximo de 0 ou 1.
2. Entropia Cruzada, quando $(\widehat{p_{ma}})$ é próximo de 0 ou 1, então a entropia cruzada assume valores cada vez maiores.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Análise Descritiva Dos Dados

É interessante primeiramente entender o comportamento dos indivíduos como um todo perante as questões sociais abordadas pela entrevista, ou seja, como se comporta a sociedade brasileira, por exemplo, perante a descriminalização do aborto? Ou com a legalização da pena de morte?

Questionamentos que vêm sendo abordados ao longo de vários anos, não são mais o foco dos debates da sociedade atual: se o indivíduo é a favor ou contra o divórcio ou se é a favor ou contra que usem métodos contraceptivos. Nesses casos, a grande maioria é a favor do divórcio ou do uso da camisinha, seja por questões de saúde pública, como o caso da camisinha, que 94% é a favor.

Quadro 2 – Questionamento sobre legalização do divórcio e uso de camisinha como método contraceptivo.

Perguntas	Você é a favor ou contra o divórcio?		Você é a favor ou contra que usem camisinha?	
	Quant.	%	Quant.	%
Resposta				
A favor	4068	71,37	5362	94,07
Contra	1562	27,40	297	5,21
Não sei	70	1,23	41	0,72
Total	5700	100,00	5700	100,00
Dentre aqueles que consideram contra a legalização do divórcio, são das religiões:				
Resposta	Quant.		%	
Evangélico Pentecostal	447		28,62	
Evangélico não pentecostal	115		7,36	
Espiritualistas	23		1,47	
Católicos	835		53,46	
Outras religiões	65		4,16	
Não tem religião	77		4,93	
Total	1562		100,00	

Fonte: elaboração própria.

No caso do divórcio, temos um caso interessante: 27% dos entrevistados se declararam contra o divórcio. Se analisarmos somente dentro deste grupo, de quais religiões essas pessoas que se consideram contra o divórcio se consideram, dois grupos se tornam os mais expressivos: 53% dos católicos e 28% dos evangélicos pentecostais.

O pentecostalismo é um movimento de renovação dentro da igreja católica que acredita numa experiência mais próxima com Deus através do Batismo no Espírito Santo. São igrejas que datam sua origem no começo do século XX. Essas igrejas coincidem com o surgimento da Umbanda, por exemplo, que também data no começo do século passado.

Contrastando com os evangélicos não pentecostais, como os batistas, que datam de séculos medievais, em que conheceram seu rompimento com a igreja católica apostólica romana. Esse grupo, apesar de o surgimento de suas doutrinas ser secular, encontrou 7,36% dos entrevistados que se declararam a favor do divórcio.

Já o catolicismo, que também passa por um processo de mudança, no caso, a renovação carismática, que data da década de 60 do século passado, ainda encontra um número bastante significativo para uma discussão que não se encontra em pauta nos principais países do mundo, como o casamento homossexual, que será discutido mais a frente.

Isso evidencia que estas religiões (evangélicos não pentecostais e católicos) são mais ortodoxas que, por exemplo, religiões espiritualistas (que neste caso, agrupa religiões como espiritismo kardecista, umbanda e outras religiões espiritualistas não divulgadas pelo Datafolha) ou evangélicos pentecostais, que agrupam apenas 1,47% e 7,36% dos entrevistados contra o divórcio, respectivamente.

Podemos também concluir que, apesar de algumas igrejas terem suas teorias e formações seculares, isso não significa que seus adeptos ou que suas questões morais não entrem em concordância com certos debates, se comparar com igrejas que são consideradas novas, já que foram formadas apenas no século passado.

Quadro 3 – Questionamentos sobre legalização da união de pessoas do mesmo sexo, adoção de crianças por casais homossexuais, e mais de uma vez casar no religioso.

Perguntas	Você é a favor ou contra a legalização da união de pessoas do mesmo sexo?		E em relação a adoção de crianças por casais homossexuais, você é a favor ou contra?		Você é a favor ou contra que as pessoas tenham o direito de se casar mais de uma vez no religioso?	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
A favor	2454	43,05	2496	43,79	3319	58,23
Contra	3136	55,02	3092	54,25	2284	40,07
Não sei	110	1,93	112	1,96	97	1,70
Total	5700	100,00	5700	100,00	5700	100,00

Fonte: elaboração própria

No que tange a debates atuais, tendo em vista que diversos países vêm revendo leis que permitem a união de pessoas do mesmo sexo ou de adoção de crianças por casais homossexuais, os entrevistados se dividem. No caso dos homossexuais, 55% é contra a legalização da união e 54% é contra a adoção de crianças por casais homossexuais. Por último, quando os entrevistados são perguntados sobre o direito de se casar mais de uma vez no religioso, 58% se demonstra a favor.

Quando analisamos as 3 (três) perguntas, podemos notar um comportamento parecido: ao serem questionados se são a favor da adoção de crianças por casais do mesmo sexo e posteriormente são a favor do casamento homoafetivo, 0,74% dos entrevistados mudaram sua opinião em relação a pergunta passada.

Quadro 3 – Dentre aqueles que são a contra casar-se mais de uma vez no religioso, são das religiões

Religião	Quantidade	Percentual
Evangélico Pentecostal	802	25,57%
Evangélico não pentecostal	220	7,02%
Religiões espiritualistas	84	2,68%
Católicos	1727	55,07%
Outras religiões	109	3,48%
Não tem nenhuma religião	194	6,19%
Total	3136	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Quando separamos entre aqueles que são contra casar-se no religioso repetidas vezes, observamos que sua ampla maioria é de católicos, seguido de evangélicos pentecostais. As demais religiões demonstraram que seus adeptos que são contrários a isso são minoria: apenas aproximadamente 3% dos espiritualistas e 7% dos evangélicos não pentecostais. Curiosamente, 6% daqueles que declararam não ter religião são contra casar-se mais de uma vez no religioso.

Quadro 4 – Questionamentos sobre o aborto, conhecimento sobre a Lei e ampliação da Lei.

Atualmente o aborto é permitido por lei apenas em casos de estupro e de risco de vida da mãe. Você já tinha ouvido falar nessa lei?		
Resposta	Quant.	%
Sim, já tinha ouvido falar	4545	79,74%
Não tinha ouvido falar	1113	19,53%
Não sei	42	0,74%
Total	5700	100,00%
Há projetos de lei para ampliar a situação em que o aborto é permitido. Você é a favor?		
Resposta	Quant.	%
Que a lei continue como está	1610	28,25%
Que o aborto seja legalizado em outras situações	3872	67,93%

Não sei responder	218	3,82%
Total	5700	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Outro debate que está em pauta é sobre a descriminalização do aborto. No Brasil, alguns casos específicos foram permitidos por lei, como por exemplo no caso de estupro e de risco de vida da mãe, e apenas aproximadamente 20% nunca ouviram falar dessa lei. Em tramitação no congresso nacional, existem projetos para ampliar os casos em que o aborto seja legalizado. Nesse último caso, os números se invertem. Aproximadamente 70% gostaria que o aborto fosse legalizado em outras situações.

Quadro 5 – Dentre aqueles que são a favor da expansão da lei do aborto, são das religiões

Religião	Quantidade	Percentual
Evangélico Pentecostal	222	13,79%
Evangélico não pentecostal	86	5,34%
Religiões espiritualistas	108	6,71%
Católicos	934	58,01%
Outras religiões	63	3,91%
Não tem nenhuma religião	197	12,24%
Total	1610	100,00%

Fonte: elaboração própria

Note que, podemos perceber um padrão dentre aqueles que já ouviram falar da lei do aborto e que querem que seja expandido para outras situações. Apenas 12% mudaram de opinião entre uma pergunta e outra.

Quando questionados sobre o uso de camisinha como método contraceptivo, o comportamento dos religiosos inverte. Os católicos continuam com uma numeração expressiva, 58%, seguido dos evangélicos pentecostais, aproximadamente 14%.

Podemos concluir também que, apesar da cúpula de algumas igrejas decretarem um comportamento, isso não significa que seus adeptos concordem ou que sigam seus conceitos. Por exemplo, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) se posicionou publicamente contra a expansão da lei do aborto.

Por último, os entrevistados se demonstraram contra a legalização da eutanásia, ou seja, o ato que apressa a morte de um doente incurável, com 58% contra. Porém, é interessante ver que 53% é a favor da adoção da pena de morte no Brasil. Ou seja, a maioria dos brasileiros não concordam em apressar a morte de um doente que é incurável, mas concordam com a pena capital.

Quadro 5 – Questionamentos sobre eutanásia e adoção da pena de morte.

Atualmente, a prática da eutanásia, o ato que apressa a morte de um doente incurável, é considerado crime no Brasil. Você é a favor ou contra a eutanásia?

Resposta	Quant.	%
A favor	2088	36,63%
Contra	3335	58,51%
Não sei	277	4,86%
Total	5700	100,00%

Se houvesse uma consulta pública à população, você votaria a favor ou contra a adoção da pena de morte no Brasil?

Resposta	Quant.	%
A favor	3061	53,70%
Contra	2474	43,40%
Não sei	165	2,89%
Total	5700	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dos 5700 entrevistados, 59% se declararam católicos, religião mais seguida no Brasil, conforme o censo demográfico do IBGE 2010 e evidenciado na pesquisa. Para fins estatísticos, a religião umbandista foi agregada com religiões espiritualistas, tendo em vista que essa religião também pode ser enquadrada nessa categoria, formando os 5,25%. O candomblé e religiões afro-brasileiras, assim como o judaísmo, foram enquadradas em outras religiões, devido ao baixo número de entrevistados que se denominaram dessas religiões.

Quadro 6: Filiação religiosa dos entrevistados.

Dentre as religiões abaixo, qual é a sua?

Resposta	Quant.	%
Evangélico Pentecostal	1049	18,40%
Evangélico não pentecostal	303	5,32%
Religiões espiritualistas	299	5,25%
Católicos	3362	58,98%
Outras religiões	199	3,49%
Não tem nenhuma religião	488	8,56%
Total	5700	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Abaixo, um quadro com a estatística descritiva das variáveis explicativas.

Quadro 7 – Estatística descritiva das variáveis explicativas

Variáveis	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
SEX	0,4796	0,4996	0	1
AGE_CAT1	0,2514	0,4338	0	1
AGE_CAT2	0,2289	0,4202	0	1
AGE_CAT3	0,2005	0,4004	0	1
AGE_CAT4	0,1895	0,3919	0	1
AGE_CAT5	0,1296	0,3359	0	1
CATOL	0,5898	0,4919	0	1
REVAP	0,1840	0,3875	0	1
REVANP	0,0532	0,2243	0	1

ESPIR	0,0525	0,2229	0	1
OUTREL	0,0349	0,1836	0	1
SEMREL	0,0856	0,2798	0	1
FREQMA1	0,2678	0,4428	0	1
FREQ1	0,2923	0,4548	0	1
FREQ15	0,0852	0,2792	0	1
FREQMES	0,1323	0,3389	0	1
FREQSEM	0,0536	0,2252	0	1
FREQANO	0,0420	0,2006	0	1
FREQME1	0,0243	0,1538	0	1
FREQN	0,1025	0,3033	0	1
REZADIA	0,7149	0,4515	0	1
REZAQDIA	0,1266	0,3326	0	1
REZASEM	0,0698	0,2548	0	1
REZA15	0,0111	0,1047	0	1
REZAMES	0,0134	0,1148	0	1
REZAMEM	0,0072	0,0846	0	1
REZAN	0,6891	0,4628	0	1
PEA	0,6891	0,4628	0	1
COLORTV	1,6544	0,9529	0	6
CAR	0,4253	0,6702	0	6
RADIO	1,4573	1,0252	0	6
DOMESTIC	0,0785	0,3363	0	6
ANALF	0,0369	0,1886	0	1
ENSFUND	0,4226	0,4940	0	1
ENSMED	0,4090	0,4917	0	1
ENSUP	0,1177	0,3223	0	1
POSGRAD	0,0137	0,1163	0	1
RENDA1(R\$ 0 a R\$ 700)	0,4233	0,4941	0	1
RENDA2(R\$ 701 a 1750)	0,3840	0,4864	0	1
RENDA3(1751 a R\$ 3500)	0,1244	0,3300	0	1
RENDA4(mais de R\$3500)	0,0683	0,2522	0	1

Fonte: elaboração própria

3.2 Resultado das Estimacões

No modelo de adocão de crianas por casais homossexuais, observa-se que entre os homens a chance de ser a favor da adocão é menor, de 14 pontos percentuais (p.p). Além do gênero, ser evangélico pentecostal e não pentecostal também está negativamente relacionado, em 26 e 23 p.p, respectivamente. Por outro lado, ter uma religião espiritualista está positivamente relacionado, de modo que, se o indivíduo segue uma religião espiritualista, a chance de ser a favor de casais homossexuais adotarem crianas aumenta em 13 p.p.

No segundo modelo, sobre o indivíduo ser a favor do uso de camisinha, todas as categorias de idade são positivamente relacionadas, porém, a magnitude aumenta à medida que as categorias decrescem em termos de idade. Ou seja, as chances de pessoas mais jovens serem a favor do uso de camisinha aumenta em 8 p.p.

Sobre a legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo, observa-se um comportamento muito semelhante com o modelo de adocão por casais homossexuais. Isto é,

homens apresentam uma correlação negativa, assim como evangélicos pentecostais e não pentecostais, numa magnitude de 13, 26 e 24 p.p, respectivamente. Ao passo que a religião espiritualista (declarada) é positivamente relacionada, 16 p.p.

Quanto à legalização do divórcio, poucas características foram significativas. É importante destacar que se a pessoa vai mais de uma vez por semana a igreja ou ao local de reza, isto diminui as chances de ser a favor do divórcio em 16 p.p.

No modelo sobre eutanásia, observa-se que os homens apresentam maiores chances de ser a favor, haja vista apresentarem 7 p.p a mais do que as mulheres. Por outro lado, frequentar de mais de uma vez por semana igrejas e/ou templos religiosos se relaciona de forma negativa, ou seja, reduz em 15 p.p. tal chance.

Ao analisar o modelo sobre a pessoa ser a favor do aborto, a variável em que os indivíduos rezam diariamente está negativamente relacionada, de modo que as chances de ser a favor do aborto diminuem em 12 pontos percentuais. Ademais, é interessante notar que todas as religiões são negativamente relacionadas, porém, apenas os católicos e os evangélicos pentecostais são significativos, 6 e 8 p.p respectivamente.

No modelo em que os indivíduos são questionados se eles conhecem a lei do aborto, é interessante analisar as variáveis socioeconômicas. Se o indivíduo tem renda de um salário mínimo, a chance de ele conhecer a lei diminui em 8 p.p. Também é negativamente relacionado o grau de escolaridade, sendo aquelas que são significativas, analfabeto e ensino médio, com uma magnitude de 31 e 15 p.p, respectivamente. É interessante notar que se o indivíduo tem TV colorida em casa ou rádio, a relação é positiva e as chances de ele conhecer a lei do aborto aumentam, respectivamente, em 3 e 2 p.p.

Quanto a pena de morte, observa-se um comportamento parecido com o modelo sobre ser a favor do aborto. Todas as religiões são negativamente relacionadas, com exceção do espiritismo e outras religiões que não são significantes a 5%. Ademais, ao analisar a escolaridade, verifica-se que em todos os graus são positivamente relacionados, tendo os indivíduos com ensino superior com menor magnitude, com 19 p.p e aqueles com ensino fundamental com 28 p.p.

Por último, no modelo em que os indivíduos são questionados se são a favor de se casar mais de uma vez no religioso, apenas as religiões espiritualistas apresentam significância estatística e correlação positiva. Ou seja, as chances de indivíduos que seguem religiões espiritualistas sejam a favor do casamento religioso ser realizado mais de uma vez aumentam em 13 p. Ter TV aumenta em 4 p.p. Ademais, se os indivíduos que vão aos seus

templos mais de uma vez por semana diminuem as chances de serem a favor do casamento mais de uma vez no religioso em 12 p.p.

3.3 Discussão das árvores de classificação

No anexo A, são apresentadas as figuras com todas as árvores de decisão. Note no caso da árvore em que o modelo cuja pergunta sobre ser a favor do divórcio, verifica-se que a frequência de ir mais de uma vez na semana ao templo religioso é a característica mais relevante para determinar se o indivíduo é (ou não) a favor do divórcio. No conjunto composto por pessoas que não frequentam mais de uma vez por semana, a renda – no caso, de um salário mínimo – é mais relevante para determinar o posicionamento do indivíduo.

Ademais, a frequência religiosa (ir mais de uma vez por semana) é também mais relevante para questões sobre eutanásia, casamentos religiosos e pena de morte. No caso da pena de morte e do casamento religioso, essa é a única característica relevante segundo o modelo de árvores de classificação. Na eutanásia, o padrão da árvore do divórcio se repete, ou seja, a faixa de renda mais baixa é mais relevante para indivíduos que não frequentam templos religiosos mais de uma vez por semana.

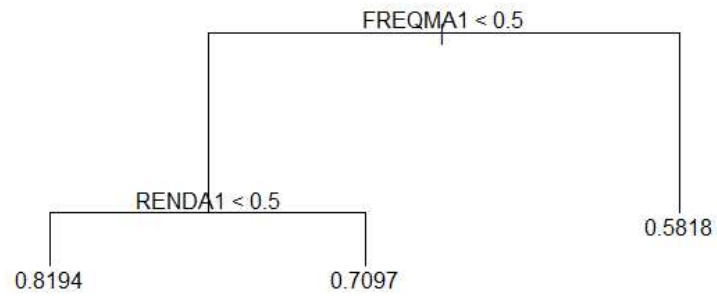
Ao analisar a árvore que representa o modelo em que a questão do indivíduo ser a favor ou não do uso da camisinha como método contraceptivo, a única característica relevante é a faixa etária com mais de 60 anos de idade.

Na árvore que esboça os resultados do casamento homoafetivo, as religiões aparecem como relevantes. Note que, a variável do primeiro nó é a religião evangélica pentecostal, seguido da categoria das pessoas com mais de 60 anos, depois das pessoas entre 16 e 24 anos e, por último, religiões espiritualistas, com maior grau de probabilidade, o que confirma o resultado da estimação.

Quando se identifica a árvore com a adoção por casais homoafetivos como característica estimada, a religião evangélica pentecostal continua como mais relevante. Porém, diferente do casamento de pessoas do mesmo sexo, apenas a categoria de pessoas entre 16 e 24 anos é que se torna relevante, seguida, por último, do gênero.

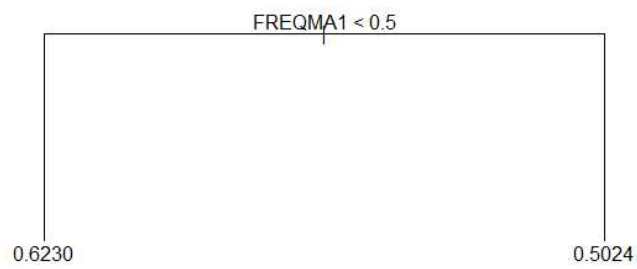
Nas duas árvores em que é considerado o aborto, uma versa sobre o conhecimento da Lei enquanto a outra se é a favor desta lei, apenas uma variável é relevante, porém, são diferentes. No primeiro caso, apenas a faixa de renda que o entrevistado recebe apenas um salário mínimo explica o (des)conhecimento. No último, a pessoa que cursou ensino superior aparece como relevante.

Figura 2 – Árvore sobre o divórcio



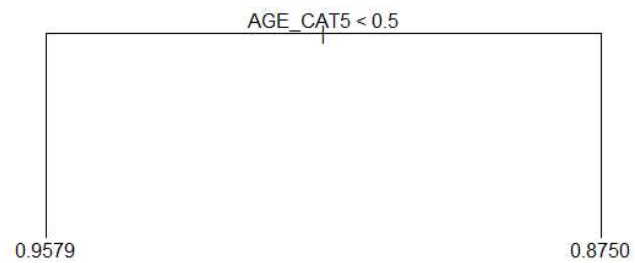
Fonte: elaboração própria.

Figura 3 – Árvore sobre o casamento religioso



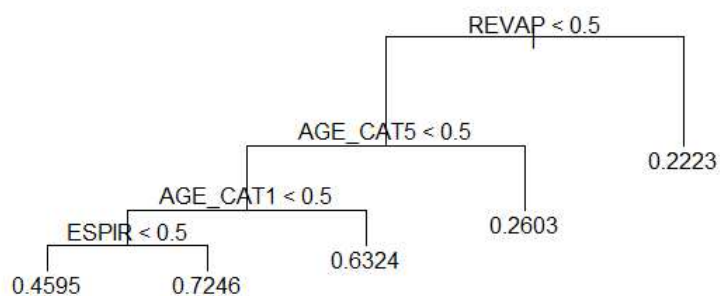
Fonte: elaboração própria.

Figura 4 – Árvore sobre o uso de camisinha



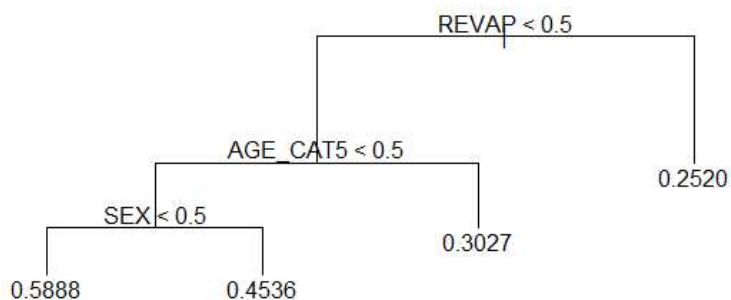
Fonte: elaboração própria.

Figura 5 – Árvore sobre a legalização do casamento homoafetivo



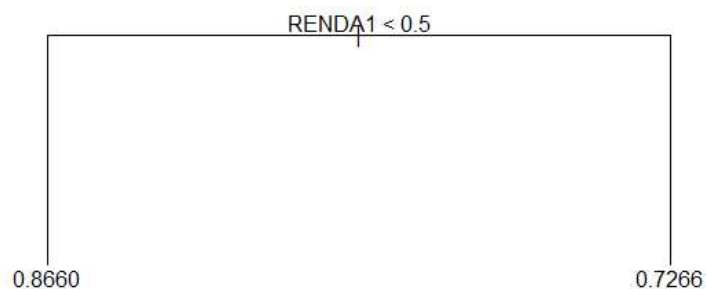
Fonte: elaboração própria.

Figura 6 – Árvore sobre a adoção de crianças por casais homoafetivos



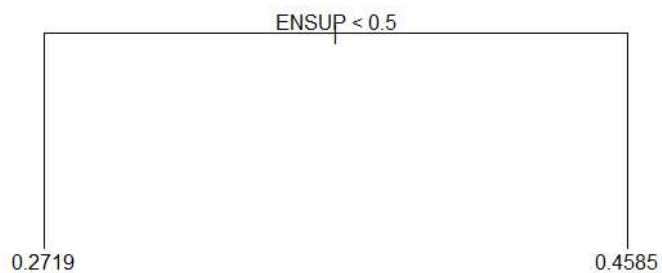
Fonte: elaboração própria.

Figura 7 – Árvore sobre o conhecimento da lei do aborto



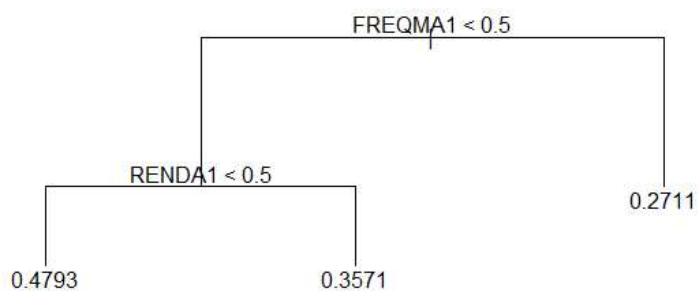
Fonte: elaboração própria.

Figura 8 – Árvore sobre a expansão da lei do aborto



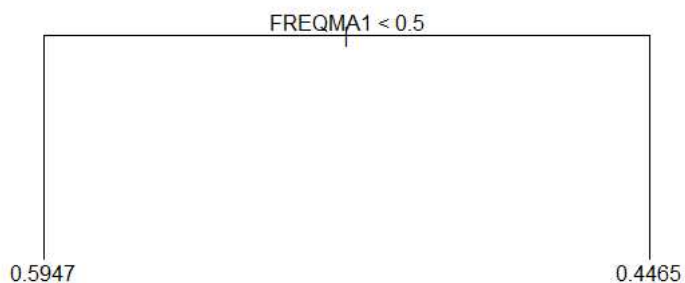
Fonte: elaboração própria.

Figura 9 – Árvore sobre a legalização da eutanásia



Fonte: elaboração própria.

Figura 20 – Árvore sobre a legalização da pena de morte



Fonte: elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um país com bastante diversidade cultural, social e religiosa. Por isso, essa pesquisa tem como motivação o entendimento de como as pessoas tomam suas decisões ou se elas são favoráveis ou não as questões como a expansão da lei do aborto, legalização do casamento homoafetivo, adoção de crianças por casais do mesmo sexo, legalização da eutanásia, entre outros.

Em outros termos, pode-se dizer que o presente trabalho visa estudar a partir da religião e religiosidade, bem como de características econômicas e sociais, o que leva determinado indivíduo ser a favor ou não de questões que estão em debate no Brasil sobre a legalização do aborto em outras situações que não as já permitidas por lei, assim como debates sobre a legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo em diversos países.

Considerando os resultados, tanto da estimação como das árvores de classificação, a frequência religiosa – ir mais de uma vez por semana ao templo religioso – se torna uma característica relevante para o indivíduo tomar sua decisão.

Ademais, ser adepto a determinadas religiões também tem papel fundamental, como no caso das religiões espiritualistas observa-se correlação entre a religião e o fato de o indivíduo ser favorável para o casamento mais de uma vez no religioso, para o uso de camisinha como método contraceptivo, para a adoção de crianças por casais do mesmo sexo e se é a favor do divórcio.

Porém, com religiões evangélicas não se observa o mesmo comportamento, uma vez que a relação negativa, com exceção do uso de camisinha, em todas as questões apresentadas.

Ademais, as características demográficas – sexo e as categorias de idade – se mostraram relevantes para explicar as decisões dos indivíduos. O fato de ser homem se mostrou positivamente relacionado com ser a favor de eutanásia e com a pena de morte. Porém, de acordo com as árvores de classificação, é relevante apenas na adoção de crianças por casais homoafetivos.

As pessoas mais jovens tendem a ser a favor de todas as perguntas morais; entretanto, quando os indivíduos são perguntados se conhecem a lei do aborto, foi negativamente relacionado. Se considerar que essa faixa etária está mais conectada com aparelhos de telecomunicações, seria de se esperar que os mais jovens conhecessem sobre a lei.

Em suma, pode-se dizer que a frequência de mais de uma vez por semana nos templos religiosos, ser espiritualista, ser mais jovem contribuem para ser a favor das questões morais apresentadas. Ser homem, ter religião evangélica contribui negativamente. Portanto, as religiões são determinantes para a tomada de decisão dos indivíduos, assim como entender quais variáveis são importantes para essa resposta.

REFERÊNCIAS

Anuatti-Neto, F., & Narita, R. D. T. (2004). A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. **Estudos Econômicos**, v. 34, n. 3, p. 451-486.

Azzi, C., & Ehrenberg, R. (1975). Household allocation of time and church attendance. **The Journal of Political Economy**, 27-56.

Barro, R., & McCleary, R. M. (2003). **International determinants of religiosity** (No. w10147). National Bureau of Economic Research.

Ben-Porat, G., & Feniger, Y. (2013). Unpacking secularization: Structural changes, individual choices and ethnic paths. **Ethnicities**, 1468796813483443

Brañas-Garza, P., García-Muñoz, T., & Neuman, S. (2008). **Unravelling secularization: an international study**. Vol.

Breiman, L., Friedman, J. H., Olshen, R. A., and Stone, C. J. (1984). **Classification and Regression Trees**. Chapman & Hall/CRC.

Carvalho, C. & Irfi, G. (2015). **Existe Secularização no Brasil? Análise a partir da Desfiliação, Descrença e Ausência de Prática Religiosa**. In: 43º. Encontro da Associação Nacional dos centros de Pós-Graduação em Economia – ANPEC Nacional, 2015, Florianópolis.

Cunha, N. M., Rios-Neto, E. L. G., & de Oliveira, A. M. H. C. (2014). Religiosidade e desempenho escolar: o caso de jovens brasileiros da região metropolitana de Belo Horizonte. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 44(1).

Friedman, Jerome H. **Greedy function approximation: A gradient boosting machine**. *Ann. Statist.* 29 (2001), no. 5, 1189--1232. doi:10.1214/aos/1013203451. <https://projecteuclid.org/euclid.aos/1013203451>.

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006

Hungerman, D. M. (2014). The effect of education on religion: Evidence from compulsory schooling laws. **Journal of Economic Behavior & Organization**, 104, 52-63.

Iannaccone, L. R. (1998). Introduction to the Economics of Religion. **Journal of economic literature**, 1465-1495..

IGREJA NO BRASIL SE MOBILIZA CONTRA A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO.

CNBB. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/igreja-no-brasil-se-mobiliza-contr-a-legalizacao-do-aborto/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Irffi, G.; Cruz, M. S.; Carvalho, E. B. S (2016). Reasons for embracing a Religion: The case of Brazilian Women. *EconomiA*. Vol18, issue 2, p. 168-179.

JAMES, Gareth et al. **An introduction to statistical learning**. New York: springer, 2013.

McCleary, R. M., & Barro, R. J. (2006). Religion and economy. **Journal of Economic Perspectives**, v. 20, n. 2, p. 49-72.

Neri, M. (2007). **Economia das religiões**. Rio de Janeiro: FGV.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giacomio. Quem vai à igreja? um teste de regressão logística ordenada do modelo de Azzi-Ehrenberg para o Brasil. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 43, n. 2, p. 363-396, June 2013 . .

Rosas, N., & Muniz, J. O. (2014). O hábito faz o monge? Frequência e autopercepção religiosas no Brasil. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, v. 19, n. 1, p. 187-213.

McCleary, R. M., & Barro, R. J. (2006). Religion and economy. **The Journal of Economic Perspectives**, 49-72

Stark, R. (1999). Secularization, rip. **Sociology of religion**, v. 60, n. 3, p. 249-273.

WAITE, Linda J.; LEHRER, Evelyn L. The benefits from marriage and religion in the United States: A comparative analysis. **Population and development review**, v. 29, n. 2, p. 255-275, 2003.

ANEXO A – REGRESSÕES

Tabela 4 – Regressões da adoção de crianças por casais homoafetivos e sobre o uso de camisinha

Variável	ADPTHOMO			BRTHCON		
	Estimativa	Estatística t	P valor	Estimativa	Estatística t	P valor
Intercepto (erro padrão)	0.61 (0.07)	8.15	<0.001	0.92 (0.03)	26.88	<0.001
SEX	-0.14 (0.01)	-9.99	<0.001	-0.03 (0.01)	-3.99	<0.001
AGE CAT 1	0.25 (0.03)	9.68	<0.001	0.10 (0.01)	7.99	<0.001
AGE CAT 2	0.19 (0.03)	7.25	<0.001	0.07 (0.01)	5.92	<0.001
AGE CAT 3	0.14 (0.03)	5.31	<0.001	0.05 (0.01)	4.46	<0.001
AGE CAT 4	0.08 (0.03)	3.20	0.001	0.05 (0.01)	4.60	<0.001
CATOL	-0.05 (0.03)	-1.67	0.096	0.01 (0.01)	0.87	0.384
REVAP	-0.26 (0.03)	-7.66	<0.001	0.01 (0.02)	0.89	0.373
REVANP	-0.23 (0.04)	-5.61	<0.001	0.02 (0.02)	1.06	0.288
ESPIR	0.13 (0.04)	3.23	0.001	0.05 (0.02)	2.53	0.011
OUTREL	-0.08 (0.04)	-1.89	0.059	-0.00 (0.02)	-0.11	0.909
FREQMA 1	-0.07 (0.03)	-2.41	0.016	-0.06 (0.01)	-4.15	<0.001
FREQ 1	-0.03 (0.03)	-1.20	0.232	-0.02 (0.01)	-1.49	0.135
FREQ 15	0.01 (0.03)	0.38	0.701	-0.02 (0.02)	-1.37	0.171
FREQMES	0.00 (0.03)	0.03	0.975	-0.01 (0.01)	-0.69	0.491
FREQSEM	0.02 (0.04)	0.46	0.647	-0.00 (0.02)	-0.07	0.944
FREQANO	0.01 (0.04)	0.28	0.776	-0.01 (0.02)	-0.77	0.443
FREQME 1	-0.01 (0.05)	-0.25	0.800	-0.00 (0.02)	-0.07	0.944
REZADIA	-0.03 (0.03)	-0.95	0.343	0.01 (0.01)	0.46	0.644
REZAQDIA	-0.02 (0.04)	-0.65	0.519	0.01 (0.02)	0.81	0.419
REZASEM	-0.01 (0.04)	-0.15	0.877	0.01 (0.02)	0.41	0.680
REZA 15	0.01 (0.07)	0.20	0.840	0.02 (0.03)	0.67	0.505
REZAMES	0.02 (0.06)	0.34	0.736	-0.02 (0.03)	-0.79	0.431
REZAMEM	0.08 (0.08)	0.98	0.327	0.05 (0.04)	1.29	0.196
PEA	-0.00 (0.02)	-0.13	0.898	0.01 (0.01)	0.96	0.339
COLORTV	0.03 (0.01)	2.95	0.003	0.01 (0.00)	2.40	0.016
CAR	-0.01	-1.10	0.273	-0.00	-0.85	0.394

	(0.01)			(0.01)		
RADIO	0.01 (0.01)	1.71	0.088	-0.00 (0.00)	-1.30	0.194
DOMESTIC	-0.05 (0.02)	-2.48	0.013	-0.00 (0.01)	-0.37	0.711
ANALF	-0.25 (0.07)	-3.49	<0.001	-0.13 (0.03)	-3.90	<0.001
ENSFUND	-0.15 (0.06)	-2.47	0.014	-0.01 (0.03)	-0.53	0.599
ENSMED	-0.11 (0.06)	-1.79	0.073	-0.04 (0.03)	-1.30	0.192
ENSUP	-0.11 (0.06)	-1.84	0.065	-0.05 (0.03)	-1.67	0.095
RENDA 1	-0.03 (0.03)	-0.77	0.442	-0.01 (0.02)	-0.52	0.605
RENDA 2	-0.02 (0.03)	-0.79	0.427	0.00 (0.01)	0.31	0.757
RENDA 3	-0.02 (0.03)	-0.72	0.473	-0.00 (0.02)	-0.23	0.815
Observations	5300	5300	5300	5367	5367	5367
Cox & Snell's R / Nagelkerke's R	0.029 / 0.134	0.029 / 0.134	0.029 / 0.134	0.002 / 0.044	0.002 / 0.044	0.002 / 0.044

Tabela 5 – Regressão sobre a legalização do divórcio e sobre casamento de casais homoafetivos

Variável	LEGSSMAR			LEGDIV		
	Estimativa	Estatística t	P valor	Estimativa	Estatística t	P valor
Intercepto (erro padrão)	0.71 (0.07)	9.73	<0.001	0.81 (0.07)	11.98	<0.001
SEX	-0.13 (0.01)	-9.95	<0.001	-0.05 (0.01)	-3.82	<0.001
AGE CAT 1	0.29 (0.03)	11.74	<0.001	0.05 (0.02)	2.12	0.034
AGE CAT 2	0.20 (0.03)	8.06	<0.001	0.03 (0.02)	1.11	0.268
AGE CAT 3	0.15 (0.03)	5.86	<0.001	0.01 (0.02)	0.26	0.799
AGE CAT 4	0.09 (0.02)	3.81	<0.001	0.04 (0.02)	1.73	0.083
CATOL	-0.04 (0.03)	-1.40	0.163	-0.03 (0.03)	-1.06	0.287
REVAP	-0.26 (0.03)	-7.78	<0.001	-0.13 (0.03)	-4.35	<0.001
REVANP	-0.24 (0.04)	-5.95	<0.001	-0.10 (0.04)	-2.81	0.005
ESPIR	0.16 (0.04)	4.04	<0.001	0.13 (0.04)	3.54	<0.001
OUTREL	-0.07 (0.04)	-1.70	0.088	-0.09 (0.04)	-2.27	0.024
FREQMA 1	-0.10 (0.03)	-3.47	0.001	-0.16 (0.03)	-5.81	<0.001
FREQ 1	-0.03 (0.03)	-0.97	0.333	-0.07 (0.03)	-2.82	0.005
FREQ 15	0.01 (0.03)	0.19	0.847	-0.01 (0.03)	-0.29	0.768
FREQMES	-0.00 (0.03)	-0.16	0.875	-0.01 (0.03)	-0.53	0.594
FREQSEM	0.05 (0.04)	1.33	0.183	0.07 (0.03)	2.00	0.045
FREQANO	0.05	1.28	0.201	0.03	0.95	0.341

	(0.04)			(0.04)		
FREQME 1	-0.05 (0.05)	-1.08	0.279	0.01 (0.04)	0.15	0.880
REZADIA	-0.04 (0.03)	-1.40	0.161	0.00 (0.03)	0.03	0.979
REZAQDIA	-0.05 (0.03)	-1.38	0.166	0.06 (0.03)	1.98	0.048
REZASEM	0.00 (0.04)	0.05	0.959	0.03 (0.04)	0.93	0.352
REZA 15	0.00 (0.07)	0.07	0.948	0.02 (0.06)	0.35	0.727
REZAMES	-0.02 (0.06)	-0.38	0.703	0.02 (0.06)	0.41	0.681
REZAMEM	0.09 (0.08)	1.08	0.282	0.01 (0.07)	0.13	0.897
PEA	0.01 (0.02)	0.68	0.497	0.04 (0.01)	2.39	0.017
COLORTV	0.03 (0.01)	3.22	0.001	0.04 (0.01)	4.52	<0.001
CAR	-0.03 (0.01)	-2.22	0.026	-0.04 (0.01)	-3.38	0.001
RADIO	-0.00 (0.01)	-0.68	0.499	-0.01 (0.01)	-0.74	0.458
DOMESTIC	-0.05 (0.02)	-2.38	0.017	-0.01 (0.02)	-0.70	0.486
ANALF	-0.24 (0.07)	-3.50	<0.001	-0.16 (0.06)	-2.48	0.013
ENSFUND	-0.19 (0.06)	-3.17	0.002	-0.04 (0.06)	-0.67	0.501
ENSMED	-0.15 (0.06)	-2.50	0.012	0.01 (0.05)	0.15	0.878
ENSUP	-0.11 (0.06)	-1.84	0.065	0.02 (0.06)	0.28	0.783
RENDA 1	-0.11 (0.03)	-3.43	0.001	-0.07 (0.03)	-2.13	0.034
RENDA 2	-0.10 (0.03)	-3.25	0.001	-0.03 (0.03)	-1.14	0.253
RENDA 3	-0.07 (0.03)	-2.12	0.034	-0.01 (0.03)	-0.48	0.633
Observations	5300	5300	5300	5339	5339	5339
Cox & Snell's R / Nagelkerke's R	0.037 / 0.170	0.037 / 0.170	0.037 / 0.170	0.019 / 0.102	0.019 / 0.102	0.019 / 0.102

Tabela 6 – Regressões sobre a eutanásia, aborto e se já ouviu falar da lei do aborto

Column1 Variável	FAVEUTH			FAVORABT			AWAREABT		
	Estimativa	Estatística t	P valor	Estimativa	Estatística t	P valor	Estimativa	Estatística t	P valor
Intercepto (Erro padrão)	0.59 (0.08)	7.81	<0.001	0.57 (0.07)	8.07	<0.001	0.91 (0.06)	15.37	<0.001
SEX	0.07 (0.01)	4.75	<0.001	-0.00 (0.01)	-0.13	0.898	-0.07 (0.01)	-6.74	<0.001
AGE CAT 1	-0.04 (0.03)	-1.47	0.141	0.00 (0.02)	0.06	0.956	-0.10 (0.02)	-4.90	<0.001
AGE CAT 2	0.05 (0.03)	1.71	0.088	0.03 (0.02)	1.35	0.178	-0.01 (0.02)	-0.49	0.627
AGE CAT 3	0.01 (0.03)	0.36	0.721	0.04 (0.02)	1.63	0.103	0.03 (0.02)	1.22	0.224
AGE CAT 4	0.01 (0.03)	0.28	0.779	0.06 (0.02)	2.37	0.018	0.02 (0.02)	1.11	0.268
CATOL	-0.00 (0.03)	-0.11	0.915	-0.06 (0.03)	-2.12	0.034	-0.03 (0.02)	-1.42	0.155
REVAP	-0.06 (0.03)	-1.83	0.068	-0.08 (0.03)	-2.35	0.019	-0.03 (0.03)	-0.94	0.345
REVANP	-0.07 (0.04)	-1.78	0.076	-0.03 (0.04)	-0.71	0.476	-0.02 (0.03)	-0.67	0.503
ESPIR	-0.01 (0.04)	-0.31	0.759	-0.02 (0.04)	-0.54	0.593	0.0 (0.03)	0.10	0.924
OUTREL	0.02 (0.05)	0.54	0.592	-0.01 (0.04)	-0.25	0.803	0.03 (0.04)	0.84	0.400
FREQMA 1	-0.15 (0.03)	-4.98	<0.001	-0.05 (0.03)	-1.62	0.105	0.01 (0.02)	0.23	0.821
FREQ 1	-0.09 (0.03)	-3.08	0.002	0.00 (0.03)	0.12	0.905	-0.03 (0.02)	-1.36	0.175
FREQ 15	-0.07 (0.03)	-2.14	0.033	0.02 (0.03)	0.49	0.627	-0.02 (0.03)	-0.82	0.415
FREQMES	-0.01 (0.03)	-0.31	0.757	0.06 (0.03)	2.14	0.032	0.02 (0.02)	0.76	0.447
FREQSEM	0.00 (0.04)	0.09	0.929	0.08 (0.04)	2.16	0.031	-0.00 (0.03)	-0.10	0.922
FREQANO	0.02 (0.04)	0.49	0.623	-0.01 (0.04)	-0.27	0.788	0.05 (0.03)	1.68	0.092
FREQME 1	-0.05 (0.05)	-1.12	0.263	0.11 (0.04)	2.34	0.020	0.03 (0.04)	0.90	0.366
REZADIA	-0.06 (0.03)	-1.92	0.055	-0.12 (0.03)	-3.79	<0.001	0.06 (0.03)	2.41	0.016
REZAQDIA	-0.06 (0.04)	-1.68	0.093	-0.09 (0.03)	-2.53	0.011	0.05 (0.03)	1.77	0.076
REZASEM	-0.01 (0.04)	-0.36	0.716	-0.07 (0.04)	-2.00	0.046	0.01 (0.03)	0.31	0.754
REZA 15	-0.04 (0.07)	-0.53	0.597	0.08 (0.06)	1.21	0.227	0.02 (0.05)	0.30	0.768
REZAMES	0.03 (0.07)	0.46	0.647	-0.08 (0.06)	-1.27	0.203	-0.05 (0.05)	-0.94	0.347
REZAMEM	-0.05 (0.08)	-0.54	0.590	-0.05 (0.08)	-0.63	0.532	0.01 (0.07)	0.22	0.823
PEA	-0.00 (0.02)	-0.18	0.860	0.01 (0.02)	0.88	0.382	-0.01 (0.01)	-0.50	0.615
COLORTV	0.02 (0.01)	2.60	0.009	0.02 (0.01)	2.32	0.020	0.03 (0.01)	4.22	<0.001
CAR	0.01 (0.01)	1.09	0.278	-0.02 (0.01)	-1.58	0.115	-0.02 (0.01)	-1.78	0.074
RADIO	0.01 (0.01)	1.00	0.317	0.01 (0.01)	0.80	0.424	0.02 (0.01)	2.92	0.004
DOMESTIC	-0.01 (0.02)	-0.32	0.752	-0.03 (0.02)	-1.37	0.169	-0.01 (0.02)	-0.86	0.391
ANALF	-0.14 (0.07)	-1.93	0.054	-0.21 (0.07)	-3.07	0.002	-0.31 (0.06)	-5.64	<0.001
ENSFUND	-0.13 (0.06)	-2.12	0.034	-0.18 (0.06)	-3.03	0.002	-0.15 (0.05)	-3.15	0.002
ENSMED	-0.10 (0.06)	-1.58	0.114	-0.12 (0.06)	-2.14	0.032	-0.04 (0.05)	-0.91	0.364
ENSUP	-0.03 (0.06)	-0.49	0.622	-0.02 (0.06)	-0.34	0.733	0.01 (0.05)	0.29	0.773
RENDA 1	-0.07 (0.03)	-1.88	0.060	-0.08 (0.03)	-2.45	0.014	-0.08 (0.03)	-2.87	0.004
RENDA 2	-0.04 (0.03)	-1.25	0.210	-0.07 (0.03)	-2.51	0.012	-0.02 (0.03)	-0.71	0.477
RENDA 3	0.00 (0.03)	0.06	0.951	-0.01 (0.03)	-0.33	0.743	-0.00 (0.03)	-0.02	0.987
Observações	5147	5147	5147	5205	5205	5205	5362	5362	5362
Cox & Snell's R / Nagelkerke's R	0.016 / 0.075	0.016 / 0.075	0.016 / 0.075	0.012 / 0.064	0.012 / 0.064	0.012 / 0.064	0.015 / 0.105	0.015 / 0.105	0.015 / 0.105

Tabela 7 – Regressões sobre a pena de morte e casar mais de uma vez no religioso

Variáveis	FAVDPEN			REMARCHR		
	Estimativa	Estatística t	P valor	Estimativa	Estatística t	P valor
Intercepto (Erro padrão)	0.18 (0.08)	2.35	0.019	0.68 (0.08)	8.84	<0.001
SEX	0.07 (0.01)	5.14	<0.001	-0.04 (0.01)	-2.81	0.005
AGE CAT 1	-0.03 (0.03)	-1.04	0.298	0.05 (0.03)	1.76	0.079
AGE CAT 2	0.02 (0.03)	0.67	0.504	0.06 (0.03)	2.14	0.032
AGE CAT 3	-0.02 (0.03)	-0.86	0.390	0.03 (0.03)	1.30	0.195
AGE CAT 4	0.01 (0.03)	0.40	0.691	0.07 (0.03)	2.74	0.006
CATOL	0.03 (0.03)	1.08	0.280	-0.03 (0.03)	-0.91	0.362
REVAP	-0.08 (0.03)	-2.41	0.016	-0.05 (0.03)	-1.37	0.169
REVANP	-0.11 (0.04)	-2.61	0.009	-0.02 (0.04)	-0.47	0.637
ESPIR	-0.04 (0.04)	-0.90	0.370	0.13 (0.04)	3.07	0.002
OUTREL	-0.09 (0.05)	-1.89	0.059	-0.04 (0.05)	-0.98	0.326
FREQMA 1	-0.11 (0.03)	-3.39	0.001	-0.12 (0.03)	-3.86	<0.001
FREQ 1	-0.06 (0.03)	-2.02	0.043	-0.08 (0.03)	-2.64	0.008
FREQ 15	-0.00 (0.03)	-0.08	0.937	0.03 (0.03)	0.86	0.392
FREQMES	0.02 (0.03)	0.75	0.455	-0.02 (0.03)	-0.73	0.466
FREQSEM	0.00 (0.04)	0.03	0.976	0.02 (0.04)	0.65	0.519
FREQANO	0.03 (0.04)	0.71	0.478	0.02 (0.04)	0.45	0.649
FREQME 1	-0.02 (0.05)	-0.47	0.636	-0.03 (0.05)	-0.65	0.515
REZADIA	0.04 (0.03)	1.29	0.197	-0.08 (0.03)	-2.32	0.020
REZAQDIA	0.07 (0.04)	1.86	0.063	-0.03 (0.04)	-0.70	0.484
REZASEM	0.08 (0.04)	2.05	0.040	-0.03 (0.04)	-0.86	0.389
REZA 15	0.17 (0.07)	2.42	0.016	0.02 (0.07)	0.22	0.826
REZAMES	0.08 (0.07)	1.23	0.219	-0.14 (0.06)	-2.09	0.036
REZAMEM	-0.16 (0.08)	-1.93	0.054	-0.03 (0.08)	-0.38	0.705
PEA	0.05 (0.02)	3.20	0.001	0.03 (0.02)	2.08	0.038
COLORTV	0.03 (0.01)	3.42	0.001	0.04 (0.01)	4.88	<0.001
CAR	0.03 (0.01)	2.26	0.024	-0.03 (0.01)	-2.66	0.008
RADIO	-0.01 (0.01)	-0.69	0.489	0.00 (0.01)	0.40	0.688
DOMESTIC	0.00	0.16	0.874	-0.01	-0.27	0.787

	(0.02)			(0.02)		
ANALF	0.22 (0.07)	2.94	0.003	-0.14 (0.07)	-1.98	0.048
ENSFUND	0.28 (0.06)	4.42	<0.001	-0.07 (0.06)	-1.08	0.282
ENSMED	0.26 (0.06)	4.18	<0.001	-0.01 (0.06)	-0.22	0.828
ENSUP	0.19 (0.06)	2.97	0.003	-0.03 (0.06)	-0.47	0.635
RENDA 1	0.00 (0.04)	0.00	0.998	-0.03 (0.03)	-0.81	0.421
RENDA 2	0.01 (0.03)	0.18	0.856	-0.01 (0.03)	-0.25	0.805
RENDA 3	-0.02 (0.03)	-0.55	0.581	-0.01 (0.03)	-0.26	0.794
Observations	5249	5249	5249	5315	5315	5315
Cox & Snell's R / Nagelkerke's R	0.014 / 0.065	0.014 / 0.065	0.014 / 0.065	0.012 / 0.057	0.012 / 0.057	0.012 / 0.057